



Quatro décadas de representação

Representatividade política, promoção comercial e serviços voltados aos associados consolidaram a Abimci ao longo do tempo

Pág. 6



Indústrias aguardam
aprovação da
terceirização

Pág. 4

Certificação de
qualidade como
ferramenta de gestão

Pág. 8

Wood frame: uma
alternativa para diminuir
déficit habitacional

Pág. 11

Abimci cada vez mais próxima da sociedade

É com satisfação que apresentamos à sociedade mais um veículo de comunicação da Abimci: o Abimci informa. O informativo impresso é mais uma ação prevista dentro do planejamento estratégico da instituição que tem como um dos eixos a intensificação das ações de comunicação, aproximando a entidade da sociedade e de seus associados.

O novo veículo, com distribuição ampla a diversas instituições públicas e privadas, parceiros e órgãos governamentais, além de associados, soma-se ao website da instituição, cujo layout passa por reformulação para torná-lo mais dinâmico e informativo, tanto em sua área aberta quanto nas informações disponíveis exclusivamente ao associado.

A Abimci dispõe ainda do Abimci News, informativo digital de periodicidade mensal que transmite aos associados as principais ações da instituição, permitindo que as indústrias madeireiras possam acompanhar as mudanças no mercado e programar suas estraté-

gias de acordo com informações atualizadas e especializadas.

Nesta primeira edição, contamos com matéria informativa sobre a instituição, uma visão rápida de nossos objetivos, áreas de atuação e representação e serviços prestados. O informativo traz ainda reportagem sobre a Terceirização, um projeto de Lei que tramita no Congresso e que terá forte impacto sobre o setor produtivo.

Abordamos também a importância das certificações, sobretudo para as indústrias que vendem ao mercado externo, além de uma matéria sobre ações que estão sendo conduzidas pela Abimci para a valorização dos produtos da indústria madeireira. A Associação lançou recentemente o guia orientativo do compensado plastificado, está lançando o catálogo promocional do compensado de Paricá e promoveu uma missão técnica à Alemanha para alavancar o sistema construtivo *wood frame* em solo nacional.

Boa leitura!



EXPEDIENTE



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE MADEIRA PROCESSADA MECANICAMENTE

DIRETORIA

- Presidente: **José Carlos Januário**
- Tesoureiro: **Odacir Antonelli**
- 1º Vice-Presidente: **Luiz Alberto Sudati**
- 2º Vice-Presidente: **João Carlos Ribeiro Pedrosa**

VICE-PRESIDENTES

- Amauri Eduardo Kollross**
- Caetano Balvedi Neto**
- Douglas Antonio Granemann de Souza**
- Fernando Carlotto Gnoatto**
- Isac Chami Zugman**
- Ivan Tomaselli**
- Juliano Vieira de Araújo**
- Luis Mello**
- Paulo Cavalcanti Neto**
- Roberto Cezar Wronski**
- Thales Zugman**

CONSELHO FISCAL TITULARES

- Ricardo Pedrosa**
- Fábio Ayres Marchetti**

CONSELHO FISCAL SUPLENTE

- Silvano D'Agnoluzzo**
- José Roberto Pimentel Lopes**

DIRETOR REGIÃO NORTE

Luis Fernando Honório Alves

COMITÊS

- Comitê de Compensado Plastificado
Walter Reichert
- Comitê de Desenvolvimento e Tecnologia
Ivan Tomaselli
- Comitê de Laminados e Compensados de Pinus
Fabiano Sangali
- Comitê de Laminados e Compensados Tropical
Paulo Cavalcanti Neto
- Comitê de Pisos e Madeira Tropical
Douglas Granemann de Souza
- Comitê de Portas
Caetano Balvedi Neto

- Comitê de PMVA – Produtos de Maior Valor Agregado e Madeira de Pinus
Fernando Carlotto Gnoatto
- Comitê de Relações Internacionais
Isac Chami Zugman
- Comitê de Relações Institucionais
Amauri Kollross

SUPERINTENDENTE EXECUTIVO

Paulo Roberto Pupo

O **ABIMCI INFORMA** é uma publicação da Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente - ABIMCI

- Produção: **INTERACT Comunicação Empresarial**
www.interactcomunicacao.com.br
- Jornalista responsável: **Juliane Ferreira**
- MTb 04881 DRT/PR
- Redação: **Karla Losse Mendes**
- Projeto Gráfico / Diagramação: **Pedro Luis Vieira**

Os artigos assinados não representam necessariamente a opinião da ABIMCI.

Prezados associados,

Este é um momento econômico bastante difícil e cercado por incertezas, que vão de um câmbio indefinido ao aumento exacerbado de custos, a exemplo dos reajustes, em algumas regiões inexplicáveis, como os aplicados à energia elétrica. Apesar desse contexto, a Abimci acredita na capacidade produtiva, criativa, inovadora e de superação de nossos industriais, por isso, atuamos incessantemente em várias frentes.

Por um lado, buscamos junto aos órgãos governamentais a defesa de interesses do setor produtivo, trabalhando arduamente especialmente pela redução da carga tributária, simplificação da legislação, melhoria da infraestrutura e modernização das relações de trabalho. Temos como exemplos de vitórias recentes neste contexto o Reintegra para as indústrias da madeira, as discussões relacionadas ao plano de Logística Reversa e do cumprimento da Norma Regulamentadora n.º 12 – com o objetivo de evitar prejuízos ao setor e possibilitar uma melhor compreensão das especificidades da produção na cadeia madeireira – e aprovação pela Câmara Federal do projeto de Lei que regulamenta a Terceirização, o que possibilitará o aprimoramento da produtividade da indústria.

Outra frente é a de valorização dos nossos produtos no mercado externo. Neste aspecto, além das diversas representações, parcerias com instituições e representações no mercado externo, a Abimci está lançando versão em inglês de seu catálogo institucional, possibilitando levar informações precisas a esses mercados. A instituição trabalha também no aprimoramento dos processos de certificações dos produtos brasileiros, atuando como entidade gestora do Comitê Brasileiro de Madeira (CB-31) da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que discute e estabelece normas para os produtos que os ajudam a serem aceitos nos mais exigentes mercados internacionais.

No mercado interno, a instituição está atenta às novas oportunidades e às demandas dos compradores. Dois exemplos que surgiram deste contexto é o Guia Orientativo do Compensado Plastificado que foi distribuído recentemente ao mercado levando orientações quanto aos parâmetros de qualidade do produto e número de reutilizações respectivo, para que os clientes possam ter condições de adquirir o material mais adequado à sua necessidade. Também está sendo lançado o catálogo promocional do compensado de Paricá,

que destaca os benefícios da matéria-prima e orienta os compradores quanto ao processo produtivo.

Outra iniciativa que será intensificada nos próximos meses é a defesa do avanço do sistema construtivo wood frame no Brasil, intensificando o uso da madeira como material para a construção de habitações. Para que isso fosse possível, a Abimci organizou uma missão técnica à Alemanha que possibilitou reunir várias informações que serão valiosas nesse processo e poderão dar origem, no futuro, a normas técnicas sobre o tema. A missão foi ainda mais interessante porque contou com representantes de diversos segmentos produtivos e com industriais de várias regiões do país, proporcionando uma diversidade que auxiliará na definição dos próximos passos a serem seguidos nesta bandeira.

Há muitas ações em andamento e esta dinâmica tem como objetivo principal proporcionar aos associados o maior volume de benefícios possível, fortalecendo o mercado e buscando soluções para os desafios apresentados. No entanto, não é possível realizar ações destes portes sem contar com a participação do mercado. Una-se a nós, venha trazer seus desafios e discutir soluções, dar suas sugestões e nos ajudar a desenvolver o setor de forma conjunta.

Um abraço,

José Carlos Januário
Presidente da ABIMCI



Terceirização é esperança para modernização das relações de trabalho

Projeto em discussão no Senado Federal permitirá à indústria da madeira brasileira melhorar a competitividade e produtividade

A Abimci vem incansavelmente defendendo ao longo do tempo mudanças estruturais necessárias à economia brasileira para garantir às indústrias uma posição mais competitiva e que permita a sustentabilidade, com condições para expansão, criação de empregos e inovação. Entre esses pontos principais estão a redução da carga tributária, a melhoria da infraestrutura nacional e a modernização das relações de trabalho, ponto este que está próximo a ser concretizado, ao menos parcialmente.

Após 11 anos de tramitação, a Câmara Federal aprovou em abril o Projeto de Lei 4330/2004, que modifica as regras para a contratação de trabalhadores terceirizados, permitindo que profissionais especializados possam prestar serviços em todas as áreas da empresa. A legislação atual prevê que apenas atividades meio, como limpeza e segurança, possam ser executadas por terceiros. O projeto está agora em discussão no Senado Federal, onde ainda não há previsão de que seja colocado em votação.

Para o superintendente da Abimci, Paulo Roberto Pupo, a Câmara Federal demonstrou maturidade e bom senso ao aprovar o projeto, que tornará mais flexível o processo produtivo. “A legislação trabalhista antiquada, aliada a uma carga tributária excessiva e uma infraestrutura ineficiente compõem o cenário hostil para o setor produtivo brasileiro,

tirando praticamente toda a competitividade. Sem dúvida alguma, a modernização das relações do trabalho é o primeiro e mais importante passo para crescermos e melhorarmos, como ocorre de forma natural nas principais economias do mundo”, afirma.



Para o setor produtivo a aprovação da legislação referente à terceirização será um avanço.



Gilmar Mendes Lourenço
– economista

Pupo destaca a importância da proposta, principalmente para o setor madeireiro, que emprega grande volume de pessoas. Ele acredita que a regulamentação da Terceirização poderá proporcionar ao setor força de trabalho mais capacitada e especializada, a um menor custo, sem prejuízos aos trabalhadores. “O projeto permitirá maior poder de escolha para a indústria que poderá recorrer à mão de obra terceirizada para uma ou mais etapas do processo, sempre que isso significar ter um produto melhor a um custo menor. Por outro lado, a própria legislação apresenta uma série de garantias aos trabalhadores, o que não permitirá prejuízo aos direitos trabalhistas”, afirmou.

O economista e professor da FAE Centro Universitário, Gilmar Mendes Lourenço, também considera a aprovação da legislação essencial para o desenvolvimento da economia. Segundo ele, um dos principais avanços que podem ser citados para a indústria em função dessa modernização é o poder de escolha que ela permitirá aos industriais. “Para o setor produtivo a aprovação da legislação referente à terceirização será um avanço no sentido que cada indústria poderá fazer uma avaliação do que é rentável e escolher entre produzir com mão de obra própria ou terceirizada dentro da própria organização. Neste caso, cabe perceber se a atividade será feita com mais eficiência e com menor custo por empresas terceirizadas ou se é mais rentável utilizar esforços de equipamento e de mão de obra da própria empresa. Esse é um direito do mercado escolher, algo que vem sendo tolhido do industrial brasileiro até o momento”, explica.

Para o professor, a lógica explica que uma empresa que seja especializada em determinada ação terá profissionais muito mais capacitados e especializados naquele ponto, permitindo uma melhoria na qualidade do produto final. Por outro lado, esse aumento da produtividade também permitirá redução de custos, sem prejuízos aos trabalhadores. “Parte-se do pressuposto de que quanto mais a empresa se es-

pecializa, maiores são os ganhos de produtividade desta empresa, com maior investimento em tecnologia e qualificação. Com a nova lei, a empresa tem de ser especializada na atividade. Nesse caso, a fornecedora ganharia em escala e no aperfeiçoamento desses métodos de produção e gestão para atender com qualidade e custo adequado um conjunto de empresas”, completa Lourenço.

Mobilização para garantir avanços

A Abimci acompanhou de perto as votações do projeto de lei na Câmara Federal, sensibilizando os deputados para a importância da medida e apoiando institucionalmente a sua aprovação. Para a discussão no Senado, a instituição também já está mobilizada, conversando com os senadores sobre os impactos positivos da aprovação da medida para a indústria e a economia nacional.

“Precisamos estar unidos e atuar de forma conjunta, fortalecendo as instituições representativas do setor produtivo, como a Abimci, para que possamos convencer o Congresso da importância dessa modernização e garantir que a indústria tenha condições de sobreviver e expandir”, afirmou Pupo.

Mudanças previstas pelo projeto de Terceirização

Conheça a seguir as principais mudanças propostas pelo projeto de Lei que está em avaliação pelo Senado Federal:



Atualmente*		Projeto de Lei 4330/04**
Responsabilidade das empresas envolvidas	A contratante poderá ser acionada na Justiça se a contratada não pagar os direitos trabalhistas e previdenciários (responsabilidade subsidiária)	A responsabilidade da contratante será solidária quanto às obrigações trabalhistas e previdenciárias da contratada, podendo ser processada em conjunto com esta.
Atividade que pode ser terceirizada	Atividade-meio da contratante	Qualquer atividade
Filiação sindical	A filiação sindical é livre, mas a Justiça trabalhista tem reconhecido a submissão do contrato de trabalho e acordos e convenções coletivas com o sindicato da atividade preponderante da contratante se a terceirização for considerada irregular ou ilegal	Garante representação pelo mesmo sindicato apenas se a contratante e a contratada forem da mesma categoria econômica, mas não precisarão ser observados os acordos e convenções de trabalho
Troca de empresa	Não é regulamentado. Prejuízos ao trabalhador são julgados a cada caso	Prevê que, se ocorrer troca de empresa prestadora dos serviços terceirizados com admissão de empregados da antiga contratada, os salários e direitos do contrato anterior deverão ser garantidos
Garantia	Não é regulamentado	A contratada deverá fornecer garantia de 4% do valor do contrato, limitada a 50% de um mês de faturamento
Acesso a restaurante e transporte	Não é regulamentado	Prevê que o trabalhador terceirizado terá acesso a restaurantes, transporte e atendimento ambulatorial oferecidos pela contratante aos seus próprios empregados
Recolhimento antecipado de tributos	Não é regulamentado	A contratante deverá recolher antecipadamente parte dos tributos devidos pela contratada.

* Não há uma lei regulamentando o assunto, apenas jurisprudência do Tribunal Superior do Trabalho (TST), por meio da Súmula 331, de 2003.

** Os deputados aprovaram o texto-base, mas não concluíram a votação do projeto. Ainda serão analisados pedidos de alterações no texto.



Abimci

quatro décadas de representação

Associação vem se atualizando ao longo do tempo para atender às novas expectativas dos associados

Ao longo dos seus 43 anos de fundação, a Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente (Abimci) tem desenvolvido ações em várias frentes, sempre atenta às exigências do mercado, necessidades dos associados e conjunturas econômicas e sociais. Com a missão de defender e promover as indústrias associadas, além de garantir a interface permanente com o governo e com o mercado, a entidade tem se renovado na busca por melhores práticas de gestão e com o constante desafio de oferecer uma série de serviços e produtos que contribuam para o desenvolvimento das indústrias do segmento.

Para embasar suas ações de representatividade, a Associação produz informações estratégicas, realiza estudos setoriais de abrangência nacional, compilando dados e cenários sócios econômicos para a defesa e promoção do setor de base florestal. Dados esses que são uma importante ferramenta de apoio para que os industriais estabeleçam suas estratégias de atuação.

Ações permanentes como defesas jurídicas de interesse dos associados, combate a entraves logísti-

cos, a busca por desonerações fiscais, acordos de cooperação bilaterais com federações internacionais, promoção de uma agenda política, network através de suas constantes reuniões plenárias e setoriais, também fazem parte da rotina da Abimci. Além disso, a entidade oferece aos associados acompanhamento da agenda legislativa de assuntos pertinentes ao setor, acesso exclusivo a dados comerciais e estatísticos de embarques e compilação de dados e panoramas de mercado.

A associação tem suas diretrizes firmadas e definidas através de planejamento estratégico. A gestão se baseia em pilares como qualidade de processos produtivos, representatividade, qualificação e educação, acesso à tecnologia, produtos e mercados, para cumprir as metas estabelecidas e garantir o sucesso de suas ações. Tudo para que os interesses dos associados sejam defendidos de forma objetiva e eficaz.

Outro importante foco de atuação da Abimci é na questão da certificação e normalização de produtos. Nesta edição, você pode conferir matéria sobre esses temas nas páginas 8 e 9.

Confira no site www.abimci.com.br mais informações sobre a história da Associação, os serviços oferecidos, os estudos setoriais já realizados, entre outras informações relevantes para o setor produtivo de madeira.

MISSÃO

- Representar o setor madeireiro no âmbito nacional e internacional, propiciando acesso a tecnologias, produtos e mercados, em interação com a sociedade e suas demandas
- Representar o setor privado através dos associados, mantendo estreita ligação com a academia, incentivando o investimento para a pesquisa e o progresso econômico das empresas
- Oferecer suporte aos associados com resultados práticos e efetivos através de seus programas e projetos
- Defender e aproximar os objetivos e as necessidades do setor junto ao Governo

VALORES

- Credibilidade, ética e transparência
- Inovação
- Colaboração
- Objetividade, foco e rapidez
- Satisfação do Associado
- Respeito ao Meio Ambiente
- Comunicação clara e objetiva
- Gerenciamento consistente e focado
- Integridade com todos os públicos



Processo produtivo certificado transforma indústrias

Programa desenvolvido pela Abimci garante às empresas acesso a certificação de qualidade

Investir em gestão e produção mais eficientes e ter como foco a melhoria constante da qualidade são desafios cada vez mais presentes na indústria. No setor madeireiro não poderia ser diferente. As exigências de certificações nacionais e internacionais batem à porta das empresas quando o assunto é aumentar a produtividade, construir uma imagem positiva, diminuir as perdas e garantir acesso a novos mercados.

Atenta a essa realidade, a Abimci oferece aos associados, há 15 anos, uma série de serviços voltados para a certificação. O Programa Nacional de Qualidade da Madeira (PNQM), por exemplo,

permite à indústria obter a certificação dos produtos e um controle do processo produti-

vo que provoca uma mudança cultural e organizacional, que passa, por exemplo, por ajustes de layout do chão de fábrica. “É uma ferramenta de gestão e de controle do processo produtivo, que resulta na certificação e consequente acesso ao mercado”, explica o superintendente executivo da Associação, Paulo Pupo. Indústrias de compensados, compensados plastificados, madeira serrada, pisos, portas e fornecedores da área química podem participar.



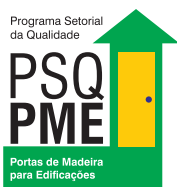
De acordo com a gerente técnica da Abimci, Dayane Potulski, a empresa participante recebe

todas as orientações técnicas, visitas periódicas de auditores independentes e assistência para os ajustes necessários para a certificação e manutenção. “São considerados os processos de produção e recomendadas ações para a redução do risco de perdas de mercado por falta de qualidade, aumento da produtividade e competitividade e incremento da qualidade”, explica.

As indústrias que investem na certificação garantem: o resultado compensa todo o esforço que

o processo exige. Para o industrial Marcelo Bosquioli Lazzaretti, diretor da Itamarati Indústria de Compensados, a certificação hoje é algo imprescindível. “Na fábrica, os impactos são muito positivos, porque normatiza os processos e isso gera melhor uso dos materiais e economia de recursos como cola e lâmina”, afirma. Além disso, ele lembra que a certificação pede mais qualificação profissional, o que contribui para a qualidade do produto e diminuição o retrabalho.

Na avaliação do diretor, há ainda a questão de mercado. “Hoje sem a certificação não é possível vender, principalmente, se a exportação é para o mercado europeu”, completa.



Portas

O segmento de produtos de madeira já teve avanço significativo no processo de certificação quando se trata de acesso ao mercado é o de portas, que desenvolveu o Programa Setorial da Qualidade de Portas de Madeira para Edificações (PSQ-PME). O programa tem a participação de 21 empresas, das quais 16 já conquistaram a certificação da ABNT para algum de seus produtos de acordo com a NBR 15930 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Os produtos certificados passaram por um rigoroso controle de qualidade de produção, que incluiu gestão da qualidade de fábrica e testes físicos e mecânicos de avaliação do desempenho.

Para o coordenador do Comitê de Portas da Abimci, Caetano Balvedi Neto, a busca pela excelência é um caminho sem volta. “Precisamos mostrar ao mercado o que é um produto bom e buscar, juntos, a sustentabilidade dos nossos negócios e a satisfação plena do consumidor”, defendeu o coordenador.

CE Marking

Um dos diferenciais do PNQM é o reconhecimento internacional que o programa possui, o que lhe permite conceder, por meio de um acordo firmado com a certificadora europeia BM Trada, a marca de conformidade CE Marking para painéis de uso estrutural.



A certificação CE é exigida em todos os países da União Europeia para diversos grupos de produtos, como: equipamentos de telecomunicação, eletroeletrônicos, brinquedos, aparelhos médicos, produtos farmacêuticos, produtos de construção, entre outros. No caso da madeira, vários produtos são requeridos e, entre eles, o compensado utilizado para a construção civil.

“A Abimci está preparada para cumprir todos os requisitos, procedimentos e documentos necessários dessa certificação, o que facilita o processo e diminui a burocracia e os custos da empresa diante o agente certificador europeu”, afirma Dayane.

Atualmente, duas indústrias que integram o PNQM possuem a certificação CE para painéis de uso estrutural.

Normas brasileiras



Um dos papéis mais importantes desempenhados pela Abimci como representante do setor de madeira processada mecanicamente é na gestão do Comitê Brasileiro (CB) 31, da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), que trata dos produtos de madeira. Dessa forma, o setor produtivo se faz representar nas Comissões de Estudos (CE) e tem participação ativa nas discussões que levam à elaboração ou revisão das normas que vão impactar diretamente no processo produtivo, no desenvolvimento de novos produtos e no posicionamento da empresa no mercado.

Comissões de estudos gerenciadas pela Abimci no CB-31:

- CE 31.000.02 Madeira serrada
- CE 31.000.03 Secagem madeira serrada
- CE 31.000.04 Caracterização físicas e mecânicas da madeira
- CE 31.000.05 Chapas de madeira compensada
- CE 31.000.07 Chapas de fibras de média densidade
- CE 31.000.09 Peças de madeira serrada
- CE 31.000.10 Madeira para carretéis para fios, cordoalhas e cabos
- CE 31.000.11 Mourões de madeira preservada para cercas
- CE 31.000.12 Portas de madeira
- CE 31.000.13 Pisos de madeira maciça
- CE 31.000.14 Penetração e retenção de preservativos em madeira tratada sob pressão
- CE 31.000.15 Preservação de madeira
- CE 31.000.16 Cruzeta roliça de eucalipto tratada
- CE 31.000.17 Postes de eucalipto preservado para redes de distribuição de energia elétrica
- CE 31.000.18 Painéis de partículas de média densidade
- CE 31.000.19 Chapa dura de fibra de madeira

Guia orientativo apresenta parâmetros de qualidade para o compensado plastificado

A Abimci lançou recentemente um Guia Orientativo do Compensado Plastificado para orientar o mercado comprador acerca das características técnicas que devem ser levadas em consideração para a escolha do produto adequado. A iniciativa surgiu de uma demanda do próprio mercado.

De acordo com o coordenador do Comitê de Compensado Plastificado, Walter Reichert, é possível que o material seja o início da elaboração, no futuro, de uma norma técnica para o produto. “A ideia da elaboração desse guia foi orientar o mercado consumidor, para as diversas qualidades de compensado, usando como parâmetro o número de reutilizações possíveis para o material”, explica.

Segundo ele, o produto foi dividido em dois grupos de acordo com o processo produtivo. Um deles é pro-



duzido em duas operações – prensagem, calibragem e posterior revestimento – e outro em uma única operação, na qual a chapa recebe as lâminas, resinas e cobertura ao mesmo tempo em que é prensado. “Essas diferentes formas fornecem produtos com diferentes qualidades e espessura. Levando em conta esses

parâmetros, é possível estimar o número de reutilizações, que também é o parâmetro utilizado pelo comprador para escolher um material adequado às suas necessidades”, diz.

Para o diretor comercial da F.V. de Araújo, Juliano Vieira de Araújo, esse trabalho dará uma direção ao mercado nacional, suprimindo principalmente a demanda por informações. “O grande segredo deste projeto foi gerar uma referência, o que deverá levar a uma maior padronização do produto, também oferecendo ganho às marcas e aumentando a confiança do cliente, processo que já é bastante observado no mercado externo. É interessante ressaltar que houve na elaboração do Guia Orientativo também o apoio das indústrias, que forneceram informações e colaboraram ativamente”, completa.

Compensado de Paricá ganha catálogo promocional

A Abimci está lançando um catálogo promocional sobre compensado produzido a partir do Paricá, espécie tropical proveniente de floresta plantada. Com forte apelo ambiental, a árvore é de ciclo rápido e pode ser processada com idade entre cinco e sete anos, oferecendo entre várias as vantagens leveza e maleabilidade.

Segundo o diretor da Região Norte da Abimci, Luiz Fernando Alves, o material promocional será distribuído com foco nos revendedores e ajudará na venda do produto. “Hoje o compensado de Paricá não é ven-

dido de forma correta tecnicamente, o que faz com que nem sempre seja adequadamente valorado. O objetivo é apresentar ao mercado o produto e suas qualidades, entre elas o apelo ambiental e uniformidade de cores, além da leveza”, explica.

De acordo com o diretor, o metro cúbico do compensado de Paricá pesa em média 450 kg, bem mais leve se comparado ao peso que teria espécies nativas, que chegam a ultrapassar 700 kg. “Essa leveza terá um reflexo importante no preço do frete, sem nenhuma perda de qualidade”, afirma.

Silvano D’Agnoluzzo, diretor da Rio Concren, fábrica localizada em Dom Eliseu, no Pará, também comemora a medida. “Esse guia ajudará a disseminar a cultura do Paricá, que é uma solução sustentável e que não apresenta acréscimo de preços. O setor produtivo se reuniu com a Abimci para realizar esse catálogo informativo e divulgar a qualidade do produto, que é muito bom mecanicamente e apresenta um material leve, que não perde em qualidade para outras matérias-primas”, explica o industrial.

Casa de madeira é solução viável para déficit habitacional brasileiro

Sistema wood frame permite construção mais rápida e com menor geração de resíduos

O censo demográfico de 2010, última pesquisa dessa abrangência realizada até o momento, apontou que o Brasil apresenta um déficit habitacional de 6,5 milhões de unidades. O mesmo estudo demonstrou que boa parte desse déficit, cerca de 30%, é composta do chamado ônus excessivo com aluguel, ou seja, famílias que gastam mais de 30% de sua renda nesse quesito. Outros 43% dizem respeito à coabitação familiar, quando mais de uma família divide a mesma residência. O percentual restante é relacionado a habitações precárias e adensamento habitacional (quando mais de três pessoas dividem o mesmo quarto).

Esse número por si só já é extremamente preocupante, mas se torna ainda mais grave quando se leva em consideração perspectivas futuras. De acordo com um levantamento realizado pela Fundação Getúlio Vargas para o Sinduscon-SP em 2014, a estimativa é de que mais de 16,4 milhões de famílias se formem no Brasil até 2024. Ou seja, a tendência é de que o déficit habitacional aumente.

Diante desta realidade, há sim uma saída possível. A consolidação no Brasil do sistema de casas em madeira – Wood Frame – que oferece inúmeras vantagens em relação a sistema construtivos tradicionais. Além de ser uma construção seca e, por isso, sustentável, gera boa velo-



Foto: Abimci

cidade e escala nas obras. Ademais, os custos são compatíveis com os do mercado, os produtos empregados possuem tecnologia de ponta, garantindo conforto térmico e acústico e durabilidade.

Apesar de todas as vantagens, esse sistema ainda não é utilizado em larga escala no Brasil, como ocorre em boa parte da Europa, nos Estados Unidos e no Chile. Para mudar esse panorama, a Abimci organizou recentemente, em parceria com a Federação das Indústrias do Paraná e o Sinduscon-PR, uma missão técnica à Alemanha, denominada Construção Sustentável, com o objetivo de compreender melhor o sistema construtivo. Os industriais que participaram da missão retornaram com a visão de que essa é uma alternativa viável e real para o mercado imobiliário brasileiro.

De acordo com o superintendente executivo da Abimci, Paulo Pupo, a implantação do sistema é um desafio que envolve superação de questões culturais, o desenvolvimento de

uma norma técnica aplicada ao projeto e a união de vários segmentos, sobretudo do poder público que incorpore o sistema aos programas de financiamento habitacional.

“Já há vários exemplos de ações práticas pelo país que mostram que esse sistema é viável e uma excelente alternativa para ajudar a resolver o problema do déficit habitacional. Mas, para torná-lo realidade em larga escala e promover as mudanças necessárias, será preciso a união de todos os interessados”, explica Pupo.

Além do ganho social, a ampliação do uso do sistema construtivo oferece vantagens para a economia nacional. “A missão técnica da Abimci foi exatamente buscar e entender vários conceitos técnicos fundamentais para a inserção harmoniosa dos produtos madeireiros nas casas wood frame. Estudamos agora os próximos passos que daremos em busca de vencer este desafio”, conclui.

FAÇA PARTE DA ABIMCI



Sócios Titulares

Indústrias engajadas na produção, comercialização e distribuição de produtos oriundos do processamento mecânico de madeira.



Sócios Participantes

Pessoas físicas e jurídicas engajadas na produção, venda ou distribuição de materiais de insumos usados na fabricação de produtos de madeira processada mecanicamente; trabalhem ou industrializem produtos de madeira; prestem serviços ou exerçam outras atividades ligadas a produtos de madeira e às florestas. Aos sócios participantes são assegurados todos os direitos dos sócios titulares, exceto o de votar e ser votado.



Sócios Correspondentes

Pessoas físicas ou jurídicas, que exerçam atividades, prestem serviços ou tenham interesses ligados aos diversos setores dos outros sócios.

ASSOCIE-SE



**Avenida Comendador Franco, 1341
Campus da Indústria - Jardim Botânico
80215-090 - Curitiba / PR**

**(41) 3225-4358
abimci@abimci.com.br
www.abimci.com.br**